

CEU EMEF TRÊS LAGOS  
APRESENTA O PROJETO  
ENCENA EJA

# KIBERA

QUERER MUITO NÃO É DEMAIS, A FAVELA PEDE PAZ!

19/11  
e  
26/11  
20H00



RUA MARIA MOURA CONCEIÇÃO S/Nº

TEXTO E DIREÇÃO

PROFESSORES: ANDRÉ FREITAS E LUCIANA ALVES

# Projeto Encena EJA

# KIBERA



Professor André Freitas



Professora Luciana Alves

## Quem somos

Somos André Freitas e Luciana Alves. Professores de artes e de língua portuguesa que idealizaram o projeto Encena EJA por acreditar na potência e no alcance da arte educação na formação humana por meio da pedagogia do teatro.

Percebemos a importância de atividades que vão além do espaço da sala de aula e que desenvolvam outras possibilidades de aprendizagem, permitindo uma postura renovada sobre a concepção de conhecimento.

# Onde atuamos



CEU EMEF Três Lagos

Atuamos na escola CEU EMEF Três Lagos que está localizada na periferia de SP, parte do distrito do Grajaú. Fica a 26 km da Praça da Sé e 14 km dos principais bairros da zona sul da cidade como Santo Amaro e Jabaquara.

Atualmente, possui uma população de aproximadamente 445 mil habitantes, sendo o mais populoso distrito da capital. No ano de 2016, Grajaú figurou na lista dos piores distritos de São Paulo, ocupando a posição de sétimo pior IDH da cidade. A grande maioria dos bairros que estão às margens da represa Billings ainda não possuem saneamento básico; mesmo com rede de esgoto, os detritos são direcionados para a represa pela empresa de saneamento.

Na Subprefeitura de Socorro, existem 176 comunidades e grande parte delas está localizada no distrito de Grajaú. O número de pessoas vivendo em barracos e pequenas casas de alvenaria, ultrapassa 50 mil. Próximo à U.E., há um conjunto de prédios populares e há a ocupação Porto Velho que recebe diariamente moradores em situações precárias vindos de outras desapropriações.

# Quem são nossos alunos



Conjunto Habitacional



Ocupação Porto Velho



Alunos no Refeitório

Os alunos provêm desse espaço de grande escassez e precariedade. São jovens, idosos, pais e mães de família que buscam nos estudos não só o resgate de um tempo sem oportunidade de frequentar a escola, mas também um espaço de esperança, de segurança e de acolhida, uma vez que em sua realidade presenciam a violência em suas diversas faces, sofrem a exclusão da falta de instrução e vivem o desemprego, o subemprego ou a informalidade.

# Como surgiu o projeto Encena EJA



Pedro Malasartes 2014



Peça O Assalto-2016



Peça Um Conto de Fadas ,SQN! - 2017



Golpe dos Horrores 2018

O projeto **Encena EJA** nasce de experiências educativas com atividades teatrais desenvolvidas com a EJA na Unidade Escolar CEU EMEF Três Lagos, situada na periferia da z/s de SP.

Devido à relevância desta ação para o público da EJA, que em diferentes contextos se vê excluído, o projeto foi sendo aprofundado passando a ter identidade, estrutura e metodologia, e hoje faz parte do Projeto Pedagógico da Unidade escolar.

# O que queremos

Não visamos somente à realização do produto final (apresentação teatral), mas também à ampliação e/ou desenvolvimento da autonomia e da autoestima; da convivência e da tolerância diante às diferenças; do autoconhecimento; da desinibição; das aptidões artísticas e do senso de cooperação. Principalmente porque o público da EJA apresenta um histórico de exclusão social que afeta sua autoestima, ligando-o a ideia de fracasso e de limitações, tornando-o assim descrente de suas habilidades.

Por isso, o projeto tem como objetivo mais relevante perpassar por processos de autovalorização em todo seu desenvolvimento, evidenciando as potencialidades dos envolvidos, tornando-os mais confiantes e autônomos.



Cenas da apresentação



Cenas da apresentação

## Como surgem os temas

As peças são produzidas a partir de situações que surgem em sala de aula e que dialogam com o contexto em que os alunos estão inseridos.

**Kibera** nasce a partir de uma necessidade dos alunos em representar seu cotidiano. Com o foco na periferia, abordamos diversos subtemas em torno do questionamento: “Quem sou no espaço que ocupo?”.

Nesse sentido, a metodologia de trabalho girou em torno desses campos sob três perspectivas: do cognitivo (linguagem corporal e vocal, produção textual escrito e oral, turnos de fala e de escuta); do artístico (processo de construção - arte visual e encenação) e do socioemocional (relatos, memórias e vivências).

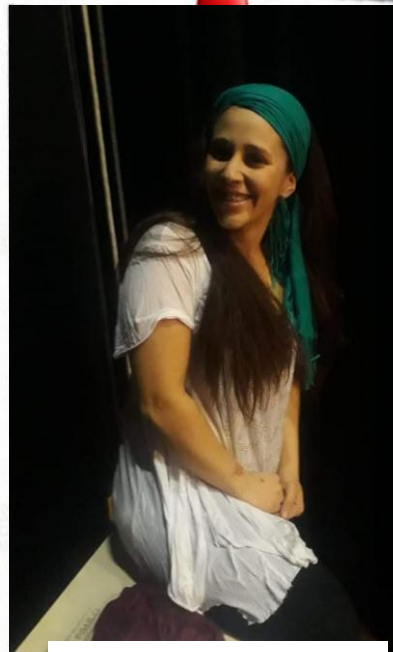


Alunos em sala

# Colocando a mão na massa



Alunos em jogos teatrais



Ensaio no Teatro



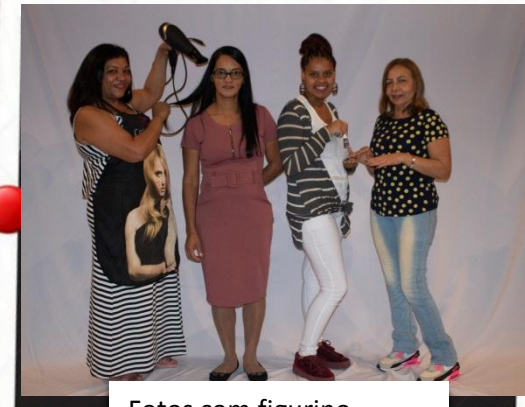
Alunos produzindo telas



Alunos pitando as telas



Fotos com figurino



Fotos com figurino



# Ensaaios



Alunos ensaiando em sala de aula



Alunos ensaiando no teatro do CEU

Os ensaios são semanais, sendo divididos quinzenalmente entre os espaços da sala de aula e teatro. Também se estendem aos meios tecnológicos, pois um grupo de *whatsapp* é criado no qual é utilizado para desenvolver as falas e suas entonações.



Ensaio e comunicação através do whatsapp

# Cenário



Construção do  
Cenário



Cenário Pronto

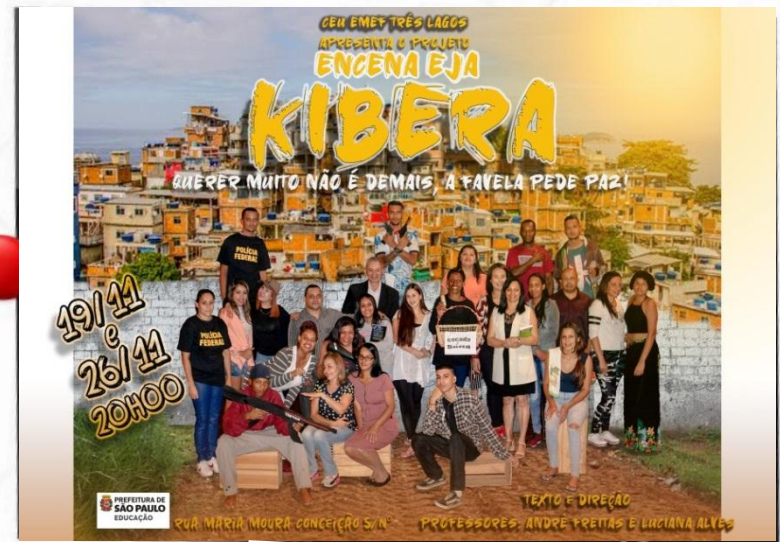
O cenário foi idealizado no contra turno (Mais Educação) pelo professor André Freitas juntamente com os alunos do Fundamental II. Em seguida, a construção foi coletiva com os alunos da EJA, não só com novas sugestões mas também com compartilhamentos de objetos para o cenário no dia do evento.

# Ensaio fotográfico

Foi realizado, também, um ensaio fotográfico a fim de produzir material de divulgação do projeto e de sua apresentação final. Tal evento, produzido pelo professor e também fotógrafo André Freitas, vem corroborar com o processo de autoestima e autovalorização dos alunos.



Ensaio Fotográfico

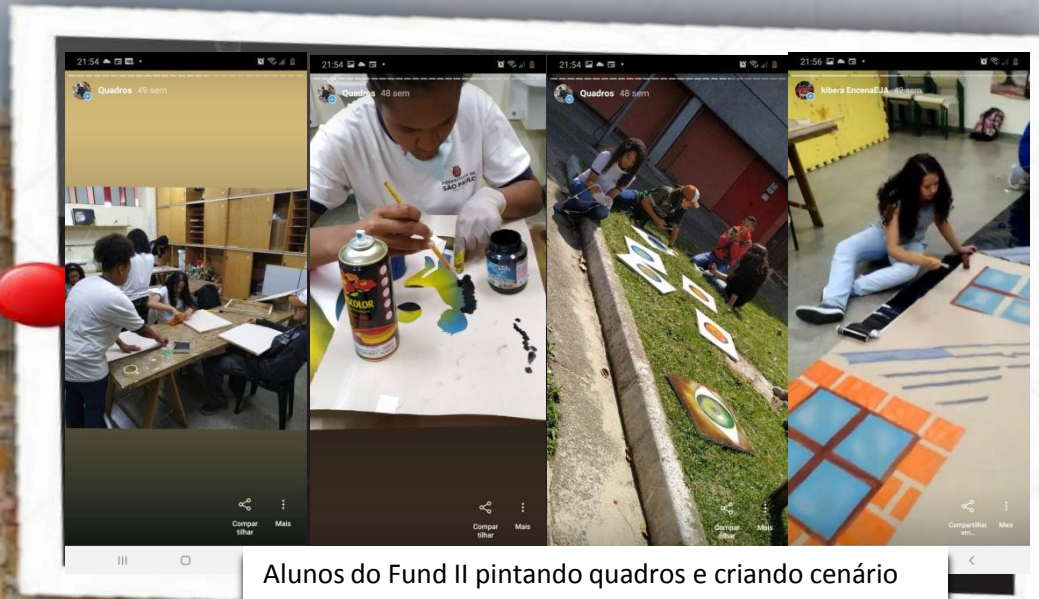


Folder de divulgação

# Encena EJA movimentada a escola



Produção Alunos Fundamental II



Alunos do Fund II pintando quadros e criando cenário



Aluno no ateliê

Simultaneamente a todo o processo, foram criados quadros que expressaram um olhar sobre a paisagem da periferia, produzidos por alunos do projeto Mais Educação sob orientação do professor André.

## Encena EJA movimentada a comunidade



Lucas – My Sounds  
Artista Local e Ex -aluno

A trilha sonora do espetáculo foi totalmente produzida por um ex-aluno da EJA que, além de compor, também cantou durante a apresentação. Lucas atuou pela primeira vez no projeto em 2016 como aluno, passando, a partir daí, a tornar-se parceiro do projeto atuando, no total, em quatro produções. Durante esse tempo, desenvolveu outras artes tornando-se um artista da comunidade e integrante do grupo *My sounds*. A seguir, apresentamos a letra da música tema da peça: Kibera.

## **Kibera - Lucas – My Sounds**

*Longe do mapa, mas perto da alma, Isso é favela  
aqui não é difícil encontrar*

*Escondido atrás de uma fachada bela, mais uma  
Kibera*

*Milhões de sonhadores que vivem a espera  
de saúde e educação*

*Viva a favela!*

*Espera a paz, mas por aqui impossível*

*Espera a paz, mas por aqui impossível*

*Aqui os sonhos morrem aos 33*

*crucificados e coroados por palavras de burguês*

*O Zé acorda antes das 6, pensa na Inês*

*Salario é pequeno, mas é o que ele tem*

*Ela quer um aniversário de 15*

*enquanto os moleques pichando lá na rua 4:20*

*Me querem na boda, mas o que eu vendo é mais  
viciante*

*Palavras que curam que limpam, que salvam*

*Que te levam adiante*

*Me escuta Kibera que essa quimera que mata a  
favela*

*Segue a meta sem esquerda sem direita, sempre  
em linha reta*

## **Refrão**

*Do outro lado do vidro, esperando a moeda  
Eu sou mais uma sonhador que não desiste da  
guerra*

*Fui atrás , sou capaz, querer muito não é de  
mais , a favela pede paz*

*Do outro lado do vidro, esperando a moeda  
Eu sou mais uma sonhador que não desiste da  
guerra*

*Fui atrás , sou capaz, querer muito não é de  
mais , a favela é um problema social*

*Eu vejo o mundo dividido onde não tem amor  
nem trégua*

*De um pais que não tem dono, e que impera é  
a guerra*

*E o preconceito esta espalhado por todo lugar,  
não vai mudar*

*Não vai mudar, nunca vai mudar*

*O de menor é Zica, 10 anos não sabe ler*

*Dentro da comunidade ele se inspira no que  
vê*

*Tipo o que? Olha aquele traficante*

*Portando uns kits, relógio de ouro e um belo  
pisante*

*Já imaginando os parafal, que para muitos é  
normal*

*Se feliz foi o começo , mas vai ser triste o final*

*Refrão ....*

# Exposição A Periferia Sonha



Exposição "A Periferia Sonha"



Alunos Visitando a exposição



Alunos Visitando a exposição

Simultaneamente a todo o processo, foram criados quadros que expressaram um olhar sobre a paisagem da periferia, produzidos por alunos do projeto Mais Educação sob orientação do professor André. Dessa forma, o projeto não se restringiu apenas à EJA, mas movimentou também o ensino regular, vinculando todas as realidades da unidade escolar na proposta.

# Como foi o grande dia?



Cenas da apresentação



Cenas da apresentação

Enfim, a produção contou com todo o aparato profissional de uma peça teatral como iluminação, trilha sonora, cenário realista e figurino, tornando o momento o ápice de um trabalho de construção coletiva. O nervosismo e a ansiedade foram grandes, mas a apresentação teve sucesso de público com teatro lotado. Todos os alunos estiveram presentes e totalmente envolvidos com a apresentação.



# Hora de comemorar o sucesso



Entrega dos DVDs

Por fim, foi produzido um DVD do evento entregue a cada participante do projeto em um momento de confraternização e celebração.

# Referências Teóricas



Livros - Referências Teóricas

Alguns teóricos permearam o projeto desde o início como Ana Mae Barbosa, em “A abordagem triangular no ensino das artes visuais e culturas visuais” (2010) e Paulo Freire, em “Pedagogia do oprimido” (2014). Este, afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”, indo ao encontro do projeto que proporciona oportunidades de desenvolvimento da criatividade crítica, princípio primeiro do conhecimento.

Com o desenvolvimento do projeto, sentimo-nos motivados a buscar por novas referências teóricas sobre a pedagogia do teatro, como: “Para ler o teatro”, de Anne Ubersfeld (2013); “Léxico de pedagogia do teatro”, de Ingrid Dormien Koudela (2018); “Dicionário de teatro”, de Patrice Pavis (2017) e “O jogo teatral no livro do diretor”, de Viola Spolin (2018), este responsável pelos momentos de desinibição e fruição da criatividade.